

Impacto em cadeia: tensões no Irã pressionam agroexportações do Brasil por petróleo e fertilizantes



Guerra no Irã pode comprometer competitividade das commodities brasileiras

A escalada das tensões no Oriente Médio, especialmente envolvendo o Irã, levanta alertas para o agronegócio brasileiro. Especialistas alertam que um conflito na região pode desencadear impactos significativos sobre a exportação de commodities do Brasil — afetando desde os custos logísticos até a demanda internacional.

Petróleo em alta e logística pressionada

O Irã é um dos principais produtores globais de petróleo, e o Estreito de Ormuz, rota crucial para o escoamento da commodity, está no centro da instabilidade. Qualquer interrupção nesse corredor estratégico pode elevar abruptamente os preços do petróleo, encarecendo o diesel — principal combustível utilizado no transporte

rodoviário brasileiro — e o frete marítimo. Com isso, os custos de produção e exportação sobem, afetando a competitividade dos produtos brasileiros no cenário global.

Fertilizantes em risco

Outro ponto sensível é a forte dependência do Brasil em relação à importação de fertilizantes. Mais de 80% dos insumos utilizados no país são importados, sendo que aproximadamente 17% da ureia brasileira, em 2024, veio do Irã. Com o avanço de sanções ou bloqueios ao comércio persa, a oferta global pode ser comprometida, pressionando os preços e impactando diretamente os custos da produção agrícola.

Incertezas no comércio e na demanda

Além dos custos, o conflito afeta as rotas comerciais. O aumento dos prêmios de seguro, atrasos nos envios e a redução da demanda por parte de países compradores, especialmente no próprio Oriente Médio, podem frear as exportações brasileiras de alimentos como soja, milho, carne bovina e açúcar. A instabilidade cambial também entra em cena: a valorização de moedas “porto seguro”, como o dólar, pode desvalorizar o real, beneficiando as exportações, mas também encarecendo a importação de insumos essenciais.

Cenário de alerta

Em um primeiro momento, alguns segmentos podem se beneficiar com a alta dos preços de commodities como o próprio petróleo. No entanto, se o conflito for duradouro, os efeitos colaterais tendem a ser mais prejudiciais que vantajosos para o Brasil — tornando o panorama mais desafiador para o agronegócio e exigindo atenção redobrada do setor exportador.